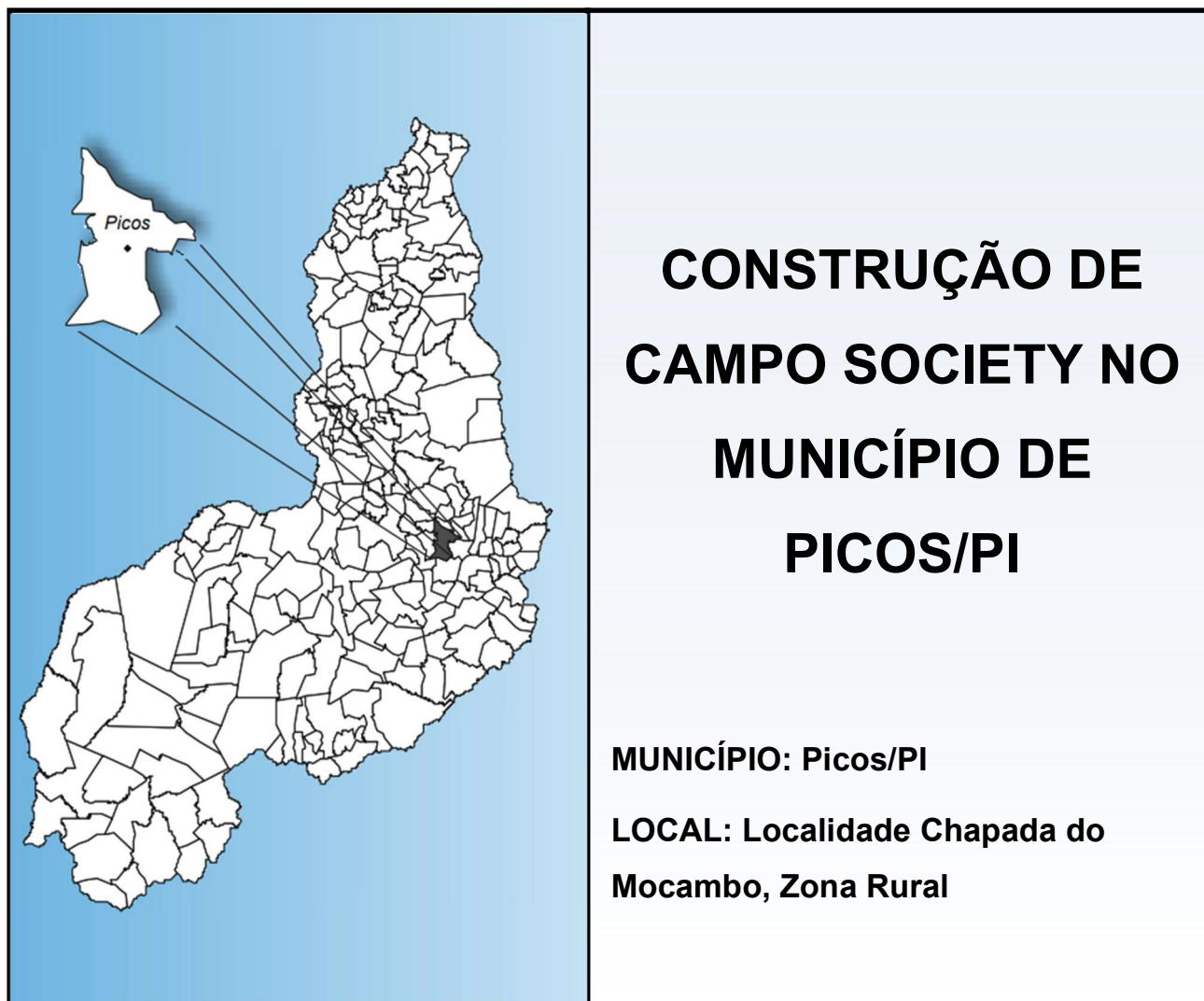


PROJETO DE ENGENHARIA



CONSTRUÇÃO DE CAMPO SOCIETY NO MUNICÍPIO DE PICOS/PI

MUNICÍPIO: Picos/PI

**LOCAL: Localidade Chapada do
Mocambo, Zona Rural**

Nº CONVÊNIO: 991498

2026



SUMÁRIO

1.0 - APRESENTAÇÃO	6
2.0 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	8
2.1 – Justificativa	8
2.2 – Objetivos:	9
3.0 - LOCALIZAÇÃO	11
4.0 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	13
4.1 – Localização	13
4.2 – Aspectos Fisiográficos	13
5.0 - MEMORIAL DESCRITIVO	17
5.1 – Representações Gráficas do Projeto	17
5.2 – Orçamento do Projeto	18
5.3 – Localização da Obra	18
5.4 – Descrição do Projeto	18
5.5 – Cronograma Físico-Financeiro	18
6.0 - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	20
6.1 – SERVIÇOS PRELIMINARES	20
6.1.1 – <i>Administração local da obra:</i>	20
6.1.2 – <i>Placa da obra:</i>	21
6.2 – CONSTRUÇÃO DO CAMPO SOCIETY	21
6.2.1 – SERVIÇOS PRELIMINARES	21
6.2.1.1 – <i>Limpeza mecanizada de camada vegetal:</i>	21
6.2.1.2 – <i>Regularização de superfícies com motoniveladora:</i>	22
6.2.1.3 – <i>Locação convencional de obra:</i>	22
6.2.1.4 – <i>Tapume com telha metálica:</i>	22
6.2.2 – MOVIMENTO DE TERRA	22
6.2.2.1 – <i>Aterro manual de valas com areia para aterro:</i>	22
6.2.3 – INFRAESTRUTURA	23
6.2.3.1 – <i>Lastro de concreto magro:</i>	23
6.2.3.2 – <i>Concreto armado:</i>	23
6.2.4 – ESQUADRIAS E TELAS	29
6.2.4.1 – <i>Portão em tubo de ferro galvanizado de 2”, de abrir, duas folhas, de 2,00 x 2,00, telha malha revestida 76x76 mm, nº 12, inclusive dobradiças e trancas/ferrolho:</i>	29



6.2.4.2 – Alambrado (HT=5,10m) com tela galvanizada 2"x2" (H=1,50m), tela em nylon 10x10 cm (H=3,00m), montantes em tubos galvanizados de 2" a cada 2m, tubos galvanizados de 1" (horizontais), mureta (H=0,50m), em alvenaria de blocos de cimento revestida e pintada:	29
6.2.4.3 – Fornecimento e instalação de rede de proteção em nylon malha 10x10 cm para quadra de esporte:.....	30
6.2.5 – PINTURA	30
6.2.5.1 – Pintura com tinta alquídica de acabamento (esmalte sintético acetinado) pulverizada sobre superfícies metálicas:.....	30
6.2.6 – GRAMADO	30
6.2.6.1 – Camada drenante com areia média:	30
6.2.6.2 – Lastro de brita graduada apiloada com pó de pedra:.....	31
6.2.6.3 – Grama sintética esportiva para campo society:.....	31
6.2.7 – DRENAGEM	31
6.2.7.1 – Dreno de espinha de peixe (seção (0,40x0,40m)), com tubo de PEAD corrugado perfurado, DN 100 mm, enchimento com brita, envolvido com manta geotêxtil, inclusive conexões:.....	31
6.2.7.2 – Caixa enterrada retangular, em concreto pré-moldado, fundo com brita, dimensões internas: 0,40x0,40x0,40m:.....	32
6.2.7.3 – Tubo de pvc corrugado de dupla parede para rede coletora de esgoto, DN 200 mm, junta elástica:.....	32
6.2.8 – COMPLEMENTARES.....	32
6.2.8.1 – Estrutura metálica de traves de futebol de campo oficial, em tubos de aço galvanizado, dimensões 7,32 x 2,44 x 1,50, com acabamento e pintura, inclusive em rede em fio 100% nylon com proteção UV:	32
6.3 – CONSTRUÇÃO DE ÁREA EXTERNA E ENTORNO DO CAMPO	33
6.3.1 – MOVIMENTO DE TERRA:.....	33
6.3.1.1 – Aterro com compactação manual:.....	33
6.3.2 – PISO:.....	33
6.3.2.1 – Assentamento De Guia (Meio-Fio).....	33
6.3.2.2 – Pintura de meio-fio com tinta branca a base de cal (caiação)	34
6.3.2.3 – Piso intertravado.	34
6.3.2.4 – Piso Podotátil De Alerta Ou Direcional, De Concreto, Assentado Sobre Argamassa.	36
6.3.2.5 – Execução de passeio (calçada) ou piso de concreto com concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, não armado:.....	37
6.4 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO CAMPO SOCIETY	37



6.5 – SERVIÇOS FINAIS	37
6.6 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO	38
6.7– NORMAS GERAIS DE TRABALHO.....	38
6.7.1 - Materiais.....	38
6.8 – RESPONSABILIDADE PELO SERVIÇO	39
7.0 – Planilha Orçamentária	40
8.0 – Relatório Fotográfico	41
9.0 – Modelo Placa da Obra.....	42
10.0 – Plantas Técnicas.....	43
11.0 – Anexos	44
12.0 – Mapa de Localização.....	45
13.0 – Mapa de Situação	47



PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

1.0 – Apresentação



1.0 - APRESENTAÇÃO

Este memorial descritivo apresenta o Projeto de Engenharia para **Construção de Campo Society no Município de Picos/PI.**

A apresentação contempla todos os elementos necessários para que as empresas licitantes possam compor os preços dos serviços e obras para as suas propostas, como também a sua execução.

Para a elaboração do Projeto de Engenharia, inicialmente foram realizados estudos preliminares da área do terreno, compatibilização, dimensionamento, padronização e execução dos projetos para execução do campo society. O projeto levou em consideração todos os dados colhidos nestes estudos, além das condicionantes de ordem ambiental.



2.0 – Considerações Gerais



2.0 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os serviços de acabamento serão realizados em rigorosa observância aos desenhos dos projetos e respectivos detalhes, bem como em estrita obediência às prescrições e exigências contidas no Caderno de Encargos. E nenhuma alteração nas especificações poderá ser feita sem a autorização por escrito dos projetistas.

Todos os detalhes de execução de serviços mencionados nas especificações e que não constarem dos desenhos, serão interpretados como parte integrante dos projetos. Para efeito de interpretação de divergências entre os documentos abaixo discriminados, fica estabelecido que as especificações contidas nos desenhos do projeto de engenharia prevalecerão. Em caso de divergência entre as especificações e os projetos, o construtor deverá consultar, por escrito, a fiscalização.

O emprego de materiais especificados no presente documento técnico e demais indicações do projeto, respeitadas as marcas, modelos, tipos, cores e dimensões, independe de consulta à fiscalização. É oportuno destacar, entretanto, que a substituição de materiais aqui especificados por outros equivalentes pela fiscalização se fará mediante proposta do construtor, por escrito, caso seja comprovada a impossibilidade de emprego dos materiais originalmente especificados.

2.1 – Justificativa

O município tem um grande potencial turístico devido a suas belas paisagens e seus eventos tradicionais, porém a deficiência recreativa e de lazer, dificulta a visibilidade destes atributos. Esta intervenção, além de ser uma área de socialização, ajuda também na criação da identidade do município de Picos-PI.

A construção de um campo society em um município é fundamental para promover o lazer, incentivar a prática esportiva e fortalecer a integração da comunidade. Além de oferecer um espaço adequado para atividades físicas, o campo pode ser um importante ponto de encontro social, contribuindo para a saúde e bem-estar da população. Também pode estimular o desenvolvimento de jovens talentos no esporte e servir como um local para eventos e competições, movimentando a economia local e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento da comunidade no município de Picos – PI.



2.2 – Objetivos:

- **Incentivar a prática esportiva e a saúde** – Proporcionar um espaço adequado para a prática do futebol e outras atividades físicas, promovendo um estilo de vida mais saudável para a população.
- **Fortalecer a integração social e comunitária** – Criar um ambiente de convivência que favoreça a interação entre os moradores, estimulando o espírito de coletividade e inclusão social.
- **Fomentar o desenvolvimento de talentos e eventos esportivos** – Possibilitar a realização de campeonatos locais e treinos, incentivando jovens atletas e movimentando a economia com eventos esportivos.



PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

3.0 – Localização

3.0 - LOCALIZAÇÃO

O terreno fica localizado na zona rural do município de Picos-PI, com condições topográficas compatíveis com os serviços propostos.



Localização: Localidade Chapada do Mocambo, Zona Rural, Picos

Coordenadas Geográficas: Longitude UTM: 215423.00 m E, Latitude UTM: 9235342.00 m S, FUSO 24M.



12

PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

4.0 – Caracterização do Município

4.0 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1 – Localização

O município está localizado na microrregião homônima, compreendendo uma área irregular de 577,284 km², tendo como limites os municípios Santana do Piauí e Sussuapara ao norte, ao sul com Itainópolis, a oeste com Dom Expedito Lopes e Paquetá, a leste com Sussuapara e Geminiano.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 07° 05'6" de latitude sul e 41° 27'56" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 306 Km de Teresina.

4.2 – Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Picos (com altitude da sede a 190 m acima do nível do mar), apresentam temperaturas mínimas de 22°C e máximas de 39°C, com clima semi-úmido e quente. Ocasionalmente, chuvas intensas, com máximas em 24 horas. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais em entre 800 a 1.400 mm e trimestres janeiro-fevereiro-março e dezembro-janeiro-fevereiro como os mais chuvosos. Os meses de janeiro, fevereiro e março constituem o trimestre mais úmido (IBGE, 1977).

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, siltitos e folhelho. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais, floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia (Jacomine et al., 1986).

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas

recortadas e superfícies onduladas com relevo movimentado, encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas mais acentuadas de vales, elevações (serras, morros e colinas), com altitudes de 150 a 500 metros (Jacomine et al., 1986).

4.3 – Geologia

Somente duas unidades geológicas pertencentes às coberturas sedimentares são encontradas nos limites do município: A Formação Cabeças e a Formação Pimenteiras. A Formação Cabeças reúne arenito e siltito. A denominada Formação Pimenteiras engloba arenito, siltito e folhelho.

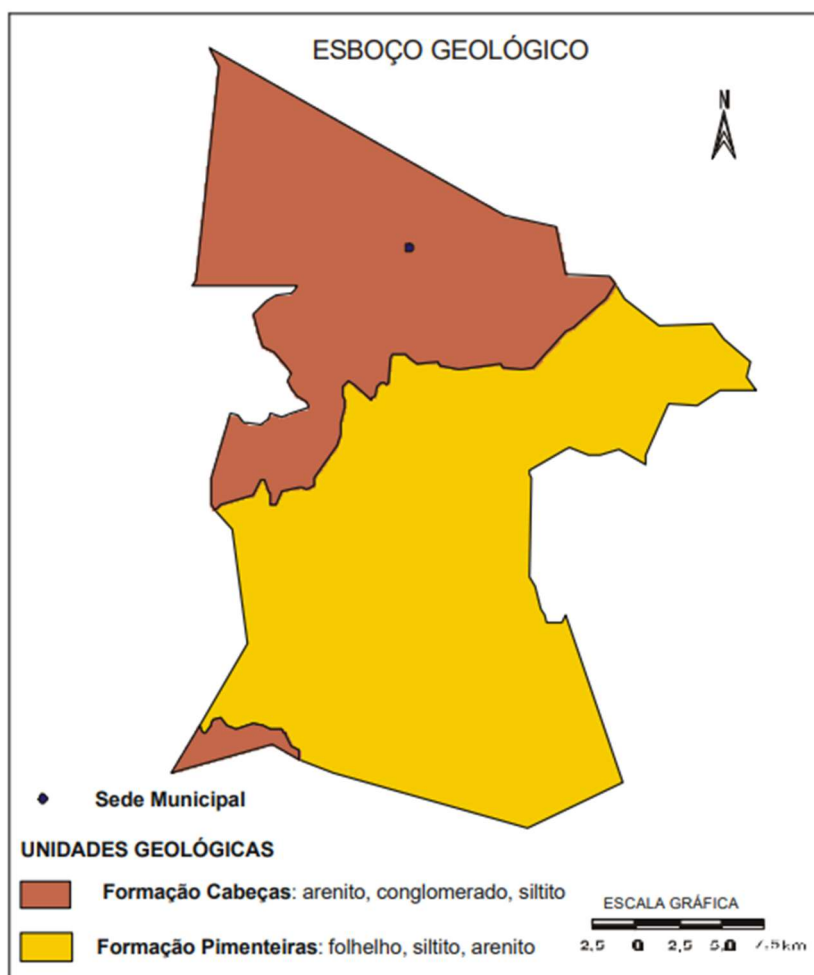


Figura 1: Esboço Geológico do município.

4.4– Recursos Hídricos

4.4.1 – Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são os rios Guaribas e Itaim.

4.4.2 – Águas Subterrâneas

No município de Picos - Águas Subterrâneas No município de Picos distingue-se apenas o domínio hidrogeológico pertencente a rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba, representadas pelas formações Pimenteiras e Cabeças.

A Formação Pimenteiras não apresenta importância hidrogeológica pelo fato de possuir constituintes litológicos da baixa permeabilidade.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração



PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

direta das águas de chuvas. Tal aquífero se constitui no mais importante elemento de armazenamento de água subterrânea do município, constituindo-se num potencial fornecedor desse bem. Ressalva-se, também que essa formação torna-se importante como potencial manancial de água subterrânea, porque aflora em cerca de 60% da área do município.



5.0 – Memorial Descritivo

5.0 - MEMORIAL DESCRITIVO

5.1 – Representações Gráficas do Projeto

- Planta Geral, de Locação e Situação;

- Plantas de Arquitetura;
- Plantas de Instalações Elétricas;
- Detalhes Construtivos.

5.2 – Orçamento do Projeto

Planilhas detalhadas de custos em anexo;

5.3 – Localização da Obra

A área para implantação do projeto está inserida na Localidade Chapada do Mocambo, Zona Rural, Picos/PI.

5.4 – Descrição do Projeto

O objeto em questão fundamenta-se na execução de obra para construção de um campo society no município de Picos - PI, no qual será de benefício a população da cidade, um espaço adequado para atividades esportivas que contribuam no processo da qualidade de vida dos usuários, estimulando o convívio comunitário, esporte e lazer. Este memorial descritivo, como parte integrante do projeto de engenharia, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como a sistemática construtiva utilizada. Tal documento relata e define o projeto de engenharia e suas particularidades.

Constam do presente memorial descritivo a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas sequências executivas, memorial, as especificações técnicas, documentos emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

5.5 – Cronograma Físico-Financeiro

Em anexo, é apresentado o Cronograma Físico-Financeiro, com os respectivos valores e prazos de execução, compatibilizando com a Planilha Orçamentária detalhada de Custos e Memorial Descritivo.



PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

6.0 – Especificações Técnicas

6.0 - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

6.1 – SERVIÇOS PRELIMINARES

6.1.1 – *Administração local da obra:*

Os custos diretos de administração local são constituídos por todas as despesas incorridas na montagem e na manutenção da infraestrutura da obra compreendendo as seguintes atividades básicas de despesa: Chefia da obra, Administração do contrato, Engenharia e planejamento, Segurança do trabalho, Produção e Gestão de materiais. Essas despesas são partes da planilha de orçamento em itens independentes da

composição de custos unitários, especificados como administração local.

6.1.2 – Placa da obra:

A placa da obra a ser implantada deverá ter dimensões de 3,60 m x 1,80 m, com formato e inscrições a serem definidas junto ao Órgão. Será executada em chapa galvanizada nº 22 e já fornecida com pintura em esmalte sintético. Terá sustentação em frechais de madeira 7,0 x 7,0 cm, presas ao chão pelos suportes de madeira e fixação com concreto simples, na altura estabelecida pelas normas. Deverá ser feita a preparação da base, em concreto simples, para recebimento dos suportes das estruturas de sustentação da placa, compondo a fixação da placa ao suporte através de abraçadeiras, parafusos arruelas e porcas, de forma que os suportes fixados mantenham rigidez e posição permanente e apropriada, evitando que balancem, girem ou sejam deslocados. Os dispositivos confeccionados em chapa metálica montados sobre suportes deverão ser instalados na posição vertical. As inscrições deverão ter todas as informações básicas sobre a obra.

O objetivo dessa especificação técnica é estabelecer normas e critérios para contratação em empresa especializada em confecção de placa de obra.

As placas deverão ser confeccionadas de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente manual.

Elas deveram ser confeccionadas em chapas planas, metálicas, galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada, em material resistente às intempéries. As informações deverão ser pintadas a óleo ou esmalte.

As placas deverão ser afixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização.

Recomenda-se que as placas sejam mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras.

6.2 – CONSTRUÇÃO DO CAMPO SOCIETY

6.2.1 – SERVIÇOS PRELIMINARES

6.2.1.1 – Limpeza mecanizada de camada vegetal:

A limpeza mecanizada da camada vegetal consiste na remoção de cobertura vegetal,



incluindo gramíneas, arbustos e pequenas árvores com diâmetro de tronco inferior a 0,20 m, utilizando trator de esteiras. Esse processo é essencial para a preparação do terreno. O uso do trator de esteiras proporciona maior eficiência, rapidez e segurança, garantindo um nivelamento adequado do solo e reduzindo a necessidade de operações manuais.

6.2.1.2 – Regularização de superfícies com motoniveladora:

O serviço de regularização de superfícies com motoniveladora consiste na conformação, nivelamento e acabamento da superfície do terreno, subleito ou plataforma, visando corrigir irregularidades longitudinais e transversais, garantindo condições adequadas para execução das camadas subsequentes da obra. Os serviços serão executados com utilização de motoniveladora equipada com lâmina regulável, potência mínima compatível com o porte da obra.

6.2.1.3 – Locação convencional de obra:

A locação da obra será feita pelo processo convencional, através de gabarito de tábuas corridas pontaletadas, a cada 2 metros, com reaproveitamento de 02 vezes. A locação da edificação será feita obedecendo-se às medidas do projeto de Arquitetura.

6.2.1.4 – Tapume com telha metálica:

A Norma Regulamentadora 18, do Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece que todas as construções devem ser protegidas por tapumes com altura mínima de 2,20 m em relação ao nível do terreno, fixados de forma resistente, e isolando todo o canteiro. Os tapumes, ou divisórias de isolamento, devem estar dispostos para proteger os operários de obra como os próprios transeuntes que circulam nos arredores do terreno. Existindo o risco de queda de materiais nas edificações vizinhas, estas também devem estar protegidas.

6.2.2 – MOVIMENTO DE TERRA

6.2.2.1 – Aterro manual de valas com areia para aterro:

O aterro manual de valas será executado com areia apropriada para aterro, garantindo o preenchimento uniforme e a compactação adequada ao longo de toda a

extensão das valas. O serviço contempla o transporte da areia até o local, o lançamento manual dentro das valas e o nivelamento necessário para assegurar estabilidade e proteção das instalações enterradas, por meio da compactação com soquete.

6.2.3 – INFRAESTRUTURA

6.2.3.1 – Lastro de concreto magro:

As fundações serão executadas sobre um lastro de concreto com 3 cm de espessura. O concreto terá o traço 1:4,5:4,5 de cimento, areia média e brita 1, com aditivo impermeabilizante conforme recomendações do fabricante. Deverá ser regularizado com desempenadeira. Serão executadas de acordo com orientação da fiscalização.

Medição e Pagamento:

Os trabalhos de execução de lastro em concreto magro serão medidos sobre sua projeção, tomando por unidade o metro quadrado (m²), conforme indicado na planilha orçamentária, não sendo levados em conta nessas medições os serviços que a Empreiteira efetuar fora das áreas ou métodos indicados e/ou aprovados pela Fiscalização.

Este serviço será pago pelo preço unitário constante da Planilha Orçamentária com seu respectivo limite. Este preço deverá incluir mão de obra, ferramentas e equipamentos necessários para a execução do serviço, conforme explicitado, bem como a carga, transporte e descarga do material destinado ao bota-fora.

6.2.3.2 – Concreto armado:

Deverá ser executada de acordo com o Projeto e prescrições da NBR- 6118 (antiga NB-1). Chama-se a atenção de que não deverá ser previsto remendos ou mapeamento da superfície para fins de retoque, devendo ser obedecido o cobrimento indicado. A concretagem somente será efetuada após verificação e autorização pela Fiscalização. Especial cuidado no nível e alinhamentos, bem como furos para passagem de dutos.

As cintas e sapatas serão confeccionadas em concreto armado de acordo com Fck especificado, com dimensões em acordo com o projeto e na necessidade de qualquer esclarecimento ou alteração, deverá ser consultada a fiscalização.

– Formas

As formas deverão ser executadas de modo que o concreto moldado apresente as formas e dimensões previstas em projeto, respeitando rigorosamente os alinhamentos, cotas e prumos, além de garantir acabamento com superfície lisa e uniforme.

Devem ser projetadas para resistir aos esforços decorrentes do lançamento e adensamento do concreto, sem sofrer deformações. A verificação de suas dimensões, nivelamento e verticalidade deverá ser criteriosa antes da concretagem.

Antes da concretagem, todo material residual (como pó de serra, aparas de madeira e detritos diversos) deverá ser removido do interior das formas. Em elementos como pilares ou paredes, onde a limpeza da base é dificultada, devem ser previstas aberturas temporárias para facilitar essa operação.

As juntas das formas deverão ser totalmente vedadas, de modo a impedir a perda da argamassa ou da água do concreto.

Nas superfícies aparentes de concreto, o material das formas deverá ser madeira compensada plastificada, chapas de aço ou tábuas revestidas com lâminas de compensado plastificado ou folhas metálicas. Para superfícies não aparentes, admite-se o uso de madeira comum ou chapas compensadas resinadas.

As formas deverão ser previamente molhadas, de maneira que suas superfícies fiquem úmidas, mas não saturadas.

Salvo indicação contrária em projeto, todos os cantos externos e bordas das peças de concreto aparentes deverão ser chanfrados, por meio da instalação de “bite” de madeira com seção transversal em triângulo retângulo isósceles, cujos lados iguais meçam 2,00 cm.

As uniões entre tábuas, compensados ou chapas deverão ser do tipo topo com apoio sobre vigas firmemente escoradas. Os encaixes deverão permitir a retirada das formas sem causar danos ao concreto.

A retirada das formas somente será permitida quando o concreto atingir resistência suficiente para suportar as cargas atuantes, observando-se os seguintes prazos mínimos:

- 03 (três) dias para retirada das fôrmas laterais;
- 14 (quatorze) dias para retirada das formas inferiores, mantendo-se as escoras principais;

- 21 (vinte e um) dias para retirada total das formas e escoras.

Esses prazos seguem as orientações da norma NBR 6118 (NB 1/78) da ABNT, podendo ser reduzidos caso seja utilizado concreto com cimento de alta resistência inicial ou aditivos aceleradores de endurecimento, mediante aprovação da Fiscalização.

A retirada das formas deverá ser feita cuidadosamente, sem impactos ou danos ao concreto, conforme programa específico compatível com o tipo estrutural. A obra somente será considerada concluída após a retirada completa das formas e correção de todas as imperfeições eventualmente apontadas pela Fiscalização.

– Armadura

O corte, endireitamento e dobramento das barras de aço deverão ser realizados a frio, em conformidade com os detalhes do projeto estrutural e as normas da ABNT. Para os aços encruados (como CA-50B, CA-60B), é vedado o aquecimento para qualquer finalidade.

As barras de aço cortadas e dobradas, quando não forem imediatamente aplicadas, deverão ser identificadas com etiquetas contendo o número da prancha e a posição correspondente no projeto. Essas barras deverão ser estocadas em local limpo, seco e sem contato direto com o solo, de forma a preservar sua integridade.

Caso a armadura apresente sujeira ou sinais de corrosão no momento da aplicação, deverá ser limpa com escova de aço e jato de água. A decisão quanto à necessidade e adequação da limpeza caberá à Fiscalização da obra.

As armaduras serão montadas com as barras dispostas nas formas conforme especificado no projeto, utilizando espaçadores plásticos ou dispositivos apropriados (“caranguejos”), de modo a garantir o recobrimento do concreto e os afastamentos mínimos exigidos.

É proibido dobrar o aço nas formas ou em posições não previstas em projeto, inclusive para fins de transporte ou montagem. Também é vedada a substituição do tipo de aço especificado sem prévia autorização do autor do projeto estrutural ou, em caráter excepcional, da Fiscalização.

Antes da concretagem, as armaduras deverão estar limpas, isentas de crostas soltas de ferrugem, terra, óleo ou graxa, e devidamente fixadas para que não se

desloquem durante o lançamento do concreto.

Emendas não previstas em projeto só poderão ser realizadas mediante autorização da Fiscalização e desde que respeitem as normas técnicas vigentes. No caso de peças estruturais que demandem armaduras com comprimento superior ao comercial (11 m), as emendas deverão obedecer às normas da ABNT.

Para estruturas com previsão de ampliação futura, os arranques de pilares deverão ser protegidos contra corrosão por meio de envolvimento em concreto adequado.

Não é permitida a sobreposição de mais de duas telas de aço. A ancoragem reta das telas deverá conter no mínimo dois nós soldados na região de ancoragem. Caso contrário, deverá ser utilizado gancho conforme especificado em norma.

Normas técnicas aplicáveis:

- EB-3/80 — Barras laminadas de aço comum para concreto armado
- NBR 7480 — Barras e fios de aço destinados a armaduras para concreto armado
- NBR 7481 — Telas de aço soldadas para armadura de concreto

– Concreto $F_{ck} = 25$ MPa

As estruturas de concreto armado que compõem os sistemas de infraestrutura e superestrutura da edificação serão executadas com concreto de resistência característica à compressão de 25 MPa ($F_{ck} = 25$ MPa), conforme previsto em projeto.

O concreto poderá ser dosado em obra, com uso obrigatório de betoneira, ou fornecido por empresa especializada devidamente aprovada pela Fiscalização.

O adensamento do concreto será mecânico, realizado com vibradores de imersão, de forma a garantir a eliminação de vazios e a perfeita aderência ao aço e às fôrmas, evitando a segregação dos agregados.

O concreto será utilizado nas seguintes partes estruturais:

- **Cintamento**

O lançamento do concreto deverá ser realizado a uma altura máxima de 2,00 m em



queda livre, a fim de evitar segregações. Toda movimentação do concreto após o lançamento deverá ser feita de maneira cuidadosa, sem comprometer a integridade da mistura.

O vibrador deve ser utilizado imediatamente após o lançamento e antes do início da pega, conforme as condições de trabalhabilidade do concreto e sempre sob supervisão da Fiscalização da obra.

– Aditivos

Aditivos de origem conhecida poderão ser utilizados desde que justificados pela Contratada e aprovados pela Fiscalização. De qualquer maneira deverão ser rigidamente obedecidas às prescrições dos fabricantes e aplicados na presença de Técnico da Contratada. Nas juntas de concretagem (vigas e lajes), no caso de paralisação superior às 12h, deverá ser prevista a utilização de adesivo epóxi, aplicado rigorosamente de acordo com as instruções do fabricante. O uso de aditivos deverá ser submetido à apreciação prévia da Fiscalização.

– Lançamento e Adensamento

O lançamento em qualquer peça da obra só deve ser iniciado quando puder ser completado. Não deve ser lançado concreto enquanto o terreno de fundação, as formas e suas amarrações, os escoramentos e as armaduras não tiverem sido inspecionados e aprovados pela fiscalização.

O concreto não deve ser exposto à ação da água antes do início da pega.

A colocação do concreto deve ser contínua, e conduzida de forma a não haver interrupções superiores a duas horas.

O concreto deve ser lançado o mais próximo de sua posição final, não sendo depositado em grande quantidade em determinados pontos para depois ser espalhado ou manipulado ao longo das formas.

Deve-se ter especial cuidado em encher cada trecho de forma evitando que o agregado grosso fique em contato direto com a superfície, e fazendo com que o concreto envolva as barras de armadura sem as deslocar.

As camadas que forem concluídas num dia de trabalho, ou que tiverem sido

concretadas pouco antes de se interromper temporariamente as operações, devem ser limpas logo que a superfície tiver endurecido o suficiente, retirando-se toda a nata de cimento e todos os materiais estranhos. A fim de se evitar, dentro do possível, uniões visíveis, superfícies expostas devem receber acabamento com raspadeira ou ferramenta adequada.

– Cura e Desformagem

Em conformidade com as determinações da NBR-6118. Prever a necessidade de aguador no caso de concretagem efetuada em véspera de feriados e/ou dias em que não haja trabalho em obra.

Laje pré-fabricada

Será executada laje pré-moldada unidirecional, destinada para forro. A composição da laje contará com lajotas e vigotas em concreto armado e elementos de enchimento em cerâmica, resultando em uma altura total de 12 cm. O capeamento será realizado com concreto de resistência característica mínima de 25 MPa (C25), cobrindo toda a superfície após a montagem dos elementos. A execução incluirá a colocação da armadura complementar conforme projeto estrutural. A montagem será realizada sobre escoramento provisório em madeira, garantindo nivelamento e estabilidade durante a concretagem, permanecendo até que o concreto atinja a cura adequada. Todo o processo seguirá rigorosamente as diretrizes das normas técnicas ABNT NBR 14859 e ABNT NBR 6118, assegurando desempenho estrutural, segurança e qualidade da obra.

Impermeabilização

Antes de executar a impermeabilização, deve-se limpar a superfície em que irá ser aplicada a emulsão, com o auxílio de uma vassoura e em seguida com a emulsão preparada deve-se iniciar a aplicação da primeira demão com uma trincha em uma direção, em seguida após a primeira demão estar seca e curada aplica-se a segunda demão em sentido cruzado ao da primeira e espera-se novamente a secagem antes de executar o aterro das fundações.



6.2.4 – ESQUADRIAS E TELAS

6.2.4.1 – Portão em tubo de ferro galvanizado de 2”, de abrir, duas folhas, de 2,00 x 2,00, telha malha revestida 76x76 mm, nº 12, inclusive dobradiças e trancas/ferrolho:

Será executado portão de acesso tipo de abrir em duas folhas, com dimensões de 2,00 m de largura por 2,00 m de altura, confeccionado em tubos de ferro galvanizado de 2”, com fechamento em tela galvanizada de malha 76x76 mm, fio nº 12. O conjunto contará com ferragens apropriadas, como dobradiças reforçadas, trancas e ferrolho tipo cremona, assegurando travamento manual e seguro. A esquadria deverá ser dotada de dispositivos que permitam um jogo de até 35 mm (trinta e cinco milímetros), capaz de absorver flechas decorrentes de eventuais movimentações da estrutura, garantindo assim a indeformabilidade e o perfeito funcionamento do portão ao longo do tempo.

Durante o assentamento, as superfícies metálicas das esquadrias serão devidamente protegidas contra o contato com argamassas ou tintas látex. Essa proteção será feita mediante aplicação provisória de vaselina industrial, óleo ou tinta filme, evitando o surgimento de manchas causadas por ataques químicos oriundos dos compostos cimentícios. Após a conclusão dos serviços, será realizada a limpeza adequada da superfície e, se necessário, o retoque da pintura com esmalte sintético ou galvanização a frio, conforme especificações do fabricante e normas técnicas vigentes.

6.2.4.2 – Alambrado (HT=5,10m) com tela galvanizada 2”x2” (H=1,50m), tela em nylon 10x10 cm (H=3,00m), montantes em tubos galvanizados de 2” a cada 2m, tubos galvanizados de 1” (horizontais), mureta (H=0,50m), em alvenaria de blocos de cimento revestida e pintada:

Será executado alambrado com altura total de 5,10 m, composto por mureta de 0,50 m em alvenaria de vedação utilizando blocos vazados de concreto de 9x19x39 cm, com espessura de 9 cm, assentados com argamassa preparada em betoneira para garantir qualidade e homogeneidade. A mureta receberá revestimento em chapisco, seguida de massa única no traço 1:2:8 e acabamento final em pintura látex, assegurando proteção e estética.

Sobre a mureta será instalada tela galvanizada de malha 2”x2” com altura de 1,50 m, complementada por tela em nylon de malha 10x10 cm com altura de 3,00 m, totalizando



a elevação especificada. A estrutura de sustentação será formada por montantes em tubos galvanizados de 2" dispostos a cada 2 m, interligados por tubos horizontais galvanizados de 1". O conjunto garantirá resistência, durabilidade e acabamento adequado, atendendo às exigências técnicas e proporcionando segurança e funcionalidade à obra.

6.2.4.3 – Fornecimento e instalação de rede de proteção em nylon malha 10x10 cm para quadra de esporte:

Será realizado o fornecimento e a instalação de rede de proteção em nylon, com malha de 10x10 cm, destinada à quadra de esportes. A rede será confeccionada em material resistente e de alta durabilidade, garantindo segurança e proteção contra impactos de bolas durante as atividades esportivas. A instalação contemplará o tensionamento adequado da rede, fixação em pontos estruturais previamente definidos e acabamento que assegure estabilidade e estética ao conjunto.

6.2.5 – PINTURA

6.2.5.1 – Pintura com tinta alquídica de acabamento (esmalte sintético acetinado) pulverizada sobre superfícies metálicas:

Será executada pintura de fundo sobre superfícies metálicas, exceto perfis, utilizando tinta alquídica tipo zarcão, aplicada por meio de pulverização mecânica diretamente na obra. A tinta de fundo terá função anticorrosiva, promovendo proteção contra oxidação e preparando a superfície para camadas posteriores de acabamento. Antes da aplicação, as superfícies metálicas serão devidamente limpas, desengraxadas e lixadas, garantindo aderência e uniformidade da película. A aplicação será feita em demãos sucessivas, com intervalo de secagem conforme especificações do fabricante, respeitando as condições climáticas e técnicas de segurança.

6.2.6 – GRAMADO

6.2.6.1 – Camada drenante com areia média:

Será executada uma camada drenante sobre a base do campo, composta por areia média lavada, distribuída de forma homogênea em toda a extensão da área. A espessura da camada será de aproximadamente 5 a 10 centímetros, conforme especificado no projeto

técnico. Esta etapa tem como finalidade principal o escoamento eficiente da água pluvial, evitando acúmulo superficial e garantindo a durabilidade e conservação do gramado sintético instalado sobre ela. O material será aplicado com nivelamento e compactação leve, assegurando boa permeabilidade e evitando áreas de retenção hídrica que possam comprometer o desempenho do campo.

6.2.6.2 – Lastro de brita graduada apiloada com pó de pedra:

Será executado lastro de brita graduada, devidamente apiloada, com acabamento em pó de pedra, destinado à regularização e preparação da base para receber as etapas subsequentes da obra. O serviço compreenderá a distribuição uniforme da brita, seguida de compactação mecânica ou manual para garantir estabilidade e resistência da camada. Após a compactação, será aplicada camada de pó de pedra, também apiloada, proporcionando nivelamento adequado e acabamento firme.

6.2.6.3 – Grama sintética esportiva para campo society:

Será realizado o fornecimento e a instalação de grama sintética esportiva, própria para campos society, composta por fibras de alta resistência e durabilidade, com características adequadas para prática esportiva e conforto dos jogadores. O serviço incluirá a preparação da base previamente nivelada e compactada, a colocação da manta de grama sintética com sistema de drenagem eficiente, bem como o preenchimento com areia especial e granulada, garantindo amortecimento, estabilidade e desempenho adequado durante os jogos.

6.2.7 – DRENAGEM

6.2.7.1 – Dreno de espinha de peixe (seção (0,40x0,40m)), com tubo de PEAD corrugado perfurado, DN 100 mm, enchimento com brita, envolvido com manta geotêxtil, inclusive conexões:

A drenagem consiste na abertura da vala com largura aproximada 40cm, e profundidade de 40cm, após a abertura utilizaremos um lastro de brita ou bica corrida e uma manta geotêxtil para adensamento do tudo.

O tubo utilizado para drenagem da água será de PEAD Ø 100mm, corrugado e perfurado para absorção da água drenada, e deve ser executada abaixo colchão drenante. A tubulação será distribuída a partir do meio do campo seguindo para uma canaleta em cada fundo do campo seguindo para a tubulação que deságua nas sarjetas próximas.

6.2.7.2 – Caixa enterrada retangular, em concreto pré-moldado, fundo com brita, dimensões internas: 0,40x0,40x0,40m:

Será executada caixa enterrada retangular em concreto pré-moldado, com dimensões internas de 0,40 x 0,40 x 0,40 m, destinada a instalações de drenagem ou passagem de tubulações. O fundo da caixa será preparado com camada de brita, garantindo drenagem e estabilidade da estrutura. A execução contemplará o fornecimento e a instalação dos elementos pré-moldados, bem como o correto posicionamento e nivelamento da caixa no terreno

6.2.7.3 – Tubo de pvc corrugado de dupla parede para rede coletora de esgoto, DN 200 mm, junta elástica:

Será realizado o fornecimento e a instalação de tubo de PVC corrugado de dupla parede, destinado à rede coletora de esgoto, com diâmetro nominal de 200 mm. O sistema contará com juntas elásticas, garantindo estanqueidade e flexibilidade nas conexões. A execução contemplará o correto assentamento dos tubos em valas previamente preparadas, com nivelamento e compactação da base, assegurando alinhamento e desempenho hidráulico adequado.

6.2.8 – COMPLEMENTARES

6.2.8.1 – Estrutura metálica de traves de futebol de campo oficial, em tubos de aço galvanizado, dimensões 7,32 x 2,44 x 1,50, com acabamento e pintura, inclusive em rede em fio 100% nylon com proteção UV:

Será instalada estrutura metálica de traves de futebol de campo oficial, confeccionada em tubos de aço galvanizado, com dimensões de 7,32 m de largura, 2,44 m de altura e 1,50 m de profundidade. O conjunto será composto por duas traves verticais e um travessão horizontal, unidos por solda contínua e reforçada, garantindo estabilidade e

segurança durante o uso.

As traves receberão acabamento com pintura eletrostática na cor branca, resistente às intempéries, conforme normas técnicas vigentes. A fixação será realizada por meio de suportes metálicos embutidos ou chumbados em base de concreto, assegurando perfeita ancoragem ao solo.

A estrutura será acompanhada de rede de proteção confeccionada em fio 100% nylon, com espessura mínima de 4 mm e tratamento UV, garantindo durabilidade e resistência à exposição solar. A rede será fixada por meio de ganchos metálicos soldados à estrutura, permitindo fácil remoção e substituição.

As esquadrias metálicas deverão ser dotadas de dispositivos que permitam jogo de até 35 mm, absorvendo flechas decorrentes de eventuais movimentações da estrutura, de modo a assegurar a indeformabilidade e o perfeito funcionamento do conjunto. Durante a execução, as superfícies metálicas serão protegidas contra contato com argamassas e tintas, mediante aplicação provisória de vaselina industrial, óleo ou tinta filme, evitando manchas causadas por reações químicas.

6.3 – CONSTRUÇÃO DE ÁREA EXTERNA E ENTORNO DO CAMPO

6.3.1 – MOVIMENTO DE TERRA:

6.3.1.1 – Aterro com compactação manual:

Consiste na execução de aterro com solo proveniente de jazida comercial ou fornecido pelo contratante, devidamente classificado como apropriado para fins de aterro (solo granular ou misto, isento de matéria orgânica e detritos). O espalhamento será feito em camadas sucessivas com espessura máxima de 20 cm, com posterior compactação manual, conforme acessibilidade e especificações do projeto.

6.3.2 – PISO:

6.3.2.1 – Assentamento De Guia (Meio-Fio)

O serviço consiste no assentamento de guias (meio-fio) em trecho reto, confeccionadas em concreto pré-fabricado com dimensões padronizadas de 100 cm (comprimento) x 15 cm (base inferior) x 13 cm (base superior) x 20 cm (altura). O assentamento será executado sobre base de concreto magro ou sobre leito previamente

compactado e nivelado, conforme projeto.

As peças serão posicionadas manualmente, com auxílio de ferramentas apropriadas, garantindo o perfeito alinhamento, nivelamento e prumo. As juntas entre as peças deverão ser uniformes e rejuntadas com argamassa de cimento e areia no traço adequado. As guias deverão ser fixadas de forma que resistam às solicitações do tráfego e à variação de temperatura.

6.3.2.2 – Pintura de meio-fio com tinta branca a base de cal (caiação)

A execução da pintura do meio-fio será feita com aplicação manual de tinta branca à base de cal, após a limpeza completa da superfície para remoção de poeira, sujeira e resíduos soltos. O meio-fio deverá estar seco e livre de contaminantes para garantir boa aderência da tinta. A aplicação será uniforme, utilizando pincel ou rolo, cobrindo toda a extensão do meio-fio com uma camada contínua e homogênea, assegurando boa cobertura e acabamento característico da caiação.

6.3.2.3 – Piso intertravado.

O serviço compreende o fornecimento e assentamento de blocos de concreto vibroprensado, intertravados, com dimensões 10x20 cm e espessura de 6 cm, na cor natural. Os blocos devem atender à ABNT NBR 9781, apresentando resistência característica à compressão (fck) mínima de 35 MPa.

A base será composta por colchão de areia grossa, nivelada e compactada com placa vibratória, com espessura de 6 cm após compactação. O assentamento será feito manualmente, com encaixe dos blocos e controle geométrico para manter o alinhamento e padrão de junta. Após o assentamento, será realizado o rejuntamento com areia fina seca, seguida de nova compactação com placa vibratória para promover o travamento entre peças.



Piso em concreto intertravado, 10 x 20 cm. Cor: natural.

- O arremate dos blocos junto às guias deverá ser feito com blocos cortados (meia peça) com guilhotina ou outra ferramenta que propicie o corte regular das peças (quando necessário).
- A execução do piso deve estar de acordo com o projeto de arquitetura, atendendo também às recomendações da NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- Quando não indicado em projeto, deve ser considerada declividade mínima de 0,5% em direção às canaletas ou pontos de saída de água.
- As empresas fabricantes dos blocos deverão ser homologadas pela Associação Brasileira de Cimento Portland e possuir selo de qualidade ABCP.
- O fornecedor deverá apresentar documento de garantia dos materiais empregados, que a critério da fiscalização poderão ser os mesmos fornecidos pelo fabricante.
- A resistência mecânica deverá ser superior a 35 Mpa.

Sua execução seguirá o seguinte procedimento:

1º Passo - Nivelar, uniformizar a área onde será assentado o piso;

- 2º Passo - Compactar a área, em partes pequenas pode-se usar soquete, em áreas maiores, é preciso o auxílio de placa vibratória ou rolo vibro compactador;
- 3º Passo - Instalação das guias de concreto para confinamento do pavimento;
- 4º Passo - Colocação de areia ou pó de pedra que para tráfego leve já se coloca após a compactação do solo dispensando brita ou pedrisco deixando uma camada de 3 a 5 cm;
- 5º Passo - Iniciar o assentamento das peças do piso por uma das extremidades, havendo a necessidade de recorte deve ser executado por ferramentas como makita ou policorte;
- 6º Passo - Constantemente verifique o nível e ajuste as peças com um martelo de borracha;
- 7º Passo - Ao final retire o excesso do material com uma vassoura.

Em pontos indicados no projeto deverá ser recuperado o passeio existente havendo a retirada do piso e das árvores e logo após a implantação do novo piso.

6.3.2.4 – Piso Podotátil De Alerta Ou Direcional, De Concreto, Assentado Sobre Argamassa.

A sinalização tátil, quando instalada no piso, tem a função de guiar o fluxo e orientar os direcionamentos nos percursos de circulação por parte da pessoa com deficiência. É conhecida como PISO TÁTIL DE ALERTA e PISO TÁTIL DIRECIONAL.

São compostos de faixas feitas a partir de placas com relevos, que podem ser percebidos pelo toque do bastão ou bengala e também pelo solado do calçado. Em áreas externas, utilizam-se pisos do tipo pré-moldado de concreto (similar ao ladrilho hidráulico).

As placas de piso tátil podem ser, em princípio, de qualquer cor desde que proporcionem contraste que as diferencie do restante do piso, de modo a ser facilmente percebido pela pessoa com baixa visão. As cores preta, cinza, vermelha, amarela e azul são as mais indicadas.

As placas do piso tátil de alerta possuem relevos na forma de pontos e são utilizadas para as mudanças de direção e para a identificação de obstáculos suspensos, cuja projeção superior seja maior que a base.

Nos locais indicados no projeto será executado o piso tátil, este poderá ser piso tátil direcional / alerta, 25 cm x 25cm, e = 3,00 cm, assentado argamassa de cimento, cal e areia traço 1:1:6, poderá ser aceito pela fiscalização outro piso de concreto pré-moldado que

atenda as especificações da NBR 9050/94.

Antes de ser executado, o local deverá estar livre de impurezas e materiais orgânicos. Para assentar os pisos, usará argamassa colante AC-II, aplicar no fundo do piso e assentar com martelo de borracha para evitar vazios. O rejunte pode ser feito com material da mesma marca, seguindo as normas do fabricante.

6.3.2.5 – Execução de passeio (calçada) ou piso de concreto com concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, não armado:

Será executado passeio (calçada) ou piso em concreto moldado in loco, produzido diretamente na obra, com acabamento convencional e não armado. O concreto terá resistência característica de 20 MPa ($F_{ck} = 20 \text{ MPa}$), preparado em betoneira de 400 litros, utilizando traço 1:2,7:3 em massa seca (cimento, areia média e brita 1). O processo contemplará a correta dosagem dos materiais, mistura mecânica para garantir homogeneidade, lançamento e adensamento do concreto sobre a base previamente nivelada, seguido de acabamento superficial adequado. A execução assegurará resistência, durabilidade e conformidade com as boas práticas construtivas, proporcionando qualidade e funcionalidade ao piso ou calçada.

6.4 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO CAMPO SOCIETY

Todas as instalações elétricas serão executadas de acordo com as normas técnicas brasileiras pertinentes, seguindo projeto específico elaborado por profissional habilitado e com registro no CREA-PI e feita a devida anotação de responsabilidade técnica no Conselho através de ART, com os custos de elaboração a cargo do Município. Quanto aos materiais a serem utilizados, obedecerão ao proposto no projeto e planilha orçamentária, além de obediência às especificações brasileiras para materiais que se destinam a atender ao que determina o projeto registrado no CREA-PI para essa obra.

A energia será captada do sistema público (concessionária autorizada), admitindo-se o oferecimento de condições para bom funcionamento do campo.

6.5 – SERVIÇOS FINAIS

O entulho e prováveis sobras de material devem ser removidos. No recebimento, a

obra deve estar executada de acordo com as especificações técnicas e totalmente limpa. Ao final da obra, toda a área estará limpa, retirando-se, pois, todo bota-fora, resto de materiais e instalações, cabendo à CONTRATADA, inclusive, o ônus de restauração de áreas eventualmente trabalhadas. Limpeza permanente da obra com retirada de entulho acumulado, varrição de áreas cobertas, remoção e bota fora do entulho durante o período de execução da obra.

Limpeza final da obra com remoção e bota fora de todo material resultante da obra e removido para local indicado, além da varrição geral, capina, lavagem do piso e limpeza esquadrias, para ser submetido a fiscalização da prefeitura e, com isso, a obra ser entregue. No ato da entrega da obra para o município a assessoria de engenharia do gabinete do prefeito procederá uma conferência geral de todos os serviços, inclusive com testes das instalações elétricas e de drenagem. Conferência das dobradiças e fechaduras, basculantes de todas as esquadrias.

6.6 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Os serviços acima descritos serão pagos mediante medição mensal ou total, de acordo com critério adotado pelo Órgão.

6.7– NORMAS GERAIS DE TRABALHO

6.7.1 - Materiais

Todos os materiais estarão de acordo com as especificações. Caso a fiscalização julgue necessária, poderá solicitar da executante a informação por escrito dos locais de origem dos materiais.

A executante deverá submeter à aprovação da fiscalização, amostras de todos os materiais a serem utilizados e todos os materiais empregados deverão estar integralmente de acordo com as amostras aprovadas visualmente.

A executante deverá efetuar controles necessários para assegurar que a qualidade dos materiais empregados está em conformidade com as especificações.

Nenhum pagamento adicional será efetuado em remuneração aos serviços acima descritos e seus custos deverão estar incluídos nos preços unitários constantes de sua proposta.

Após a celebração do contrato, não será levado em conta qualquer reclamação ou solicitação de alteração dos preços constantes de sua proposta.

6.8 – RESPONSABILIDADE PELO SERVIÇO

A fiscalização deverá decidir as questões que venham a surgir quando a quantidade e aceitabilidade dos materiais fornecidos, serviços executados, andamento, interpretação do projeto, especificações e cumprimento satisfatório às cláusulas do contrato.

Nenhuma operação de importância será iniciada sem o consentimento escrito da fiscalização ou sem uma notificação escrita da executante, apresentada com antecedente suficiente para que a fiscalização tome as providências para inspeção antes das operações. Os serviços iniciados sem a observância destas exigências poderão ser rejeitados. A empresa executora dos serviços deve apresentar a referida ART de execução da obra para ser anexada ao projeto.



PICOS
P R E F E I T U R A

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS – PIAUÍ
CNPJ: 06.553.804/0001-02 / TELS: (89) 3415-4215/4217

7.0 – Planilha Orçamentária



8.0 – Relatório Fotográfico



9.0 – Modelo Placa da Obra



10.0 – Plantas Técnicas



11.0 – Anexos



12.0 – Mapa de Localização

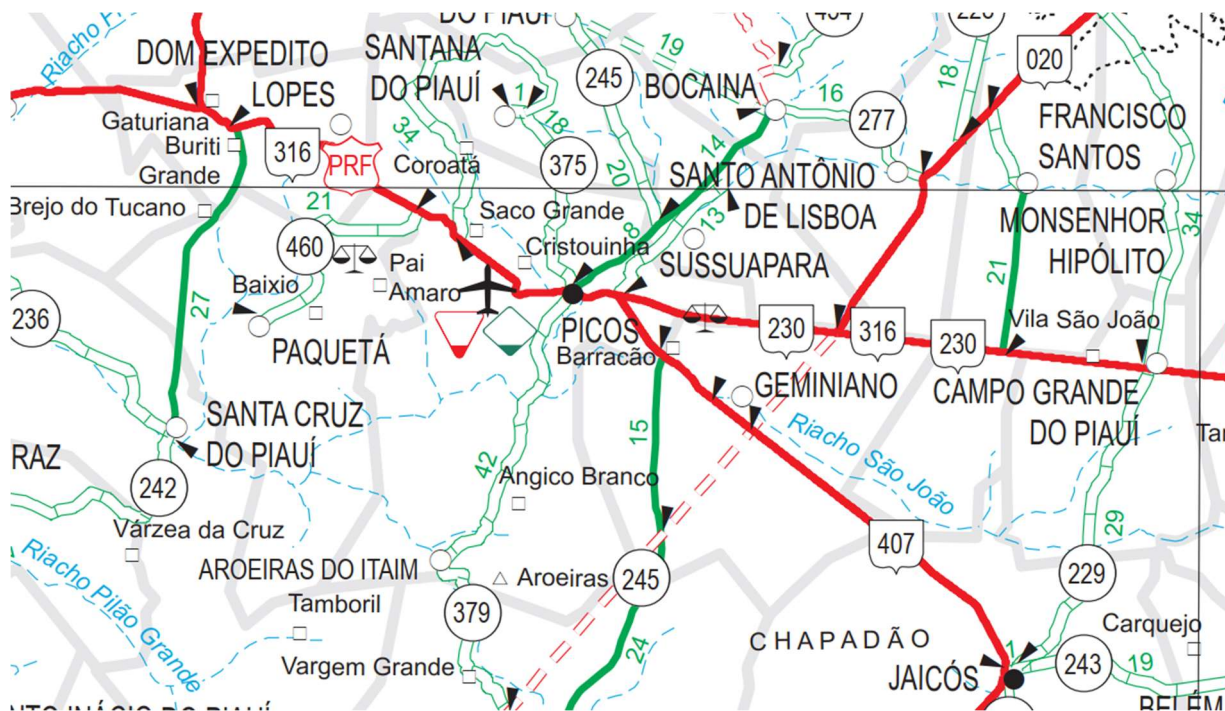
12.0 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO





13.0 – Mapa de Situação

13.0 – MAPA DE SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO



CONVENÇÕES:

RODOVIAS

Federais		Estaduais	
Duplicada		Duplicada	
Em Duplicação		Em Duplicação	
Pavimentada		Pavimentada	
Em Pavimentação		Em Pavimentação	
Implantada		Implantada	
Em Implantação		Em Implantação	
Leito Natural		Leito Natural	
Planejada		Planejada	
Concedida		Concedida	
Distância Parcial em km		Distância Parcial em km	
Trechos MP 082/2002		Rodovia Estadual Coincidente	
Unidade Local Federal		Unidade Local Estadual	

FERROVIAS

Existente com tráfego / tráfego suspenso	
Em Construção	
Planejada	

HIDROVIAS

Hidrovia	
----------	--

HIDROGRAFIA

Rio e Lagoa Permanente	
Rio e Lagoa Intermitente	
Barragem e Açude	
Salinas	
Área Alagadiça	
Dunas	